

20 HISTÓRIAS QUE MUDARAM O ESPORTE

Amostragem

ANDREI KAMPFF

20 HISTÓRIAS QUE MUDARAM O ESPORTE

de Vini Jr. a atletas iranianas e ídolos da
NBA, direitos humanos como
combustível de mudança

20 Histórias que Mudaram o Esporte

Copyright © 2026 Edições 70

Edições 70 é um selo da editora Almedina do Grupo Editorial Alta Books.

(STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.)

Copyright © 2026 Andrei Kampff

ISBN: 978-65-542-7400-5

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2026 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K15v

1. ed. Kampff, Andrei

20 histórias que mudaram o esporte/ Andrei Kampff.

– 1. ed. Rio de Janeiro : Edições 70, 2026.

256 p., 16 x 23 cm

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-542-7400-5

1. Esportes - História. 2. Superação pessoal. 3. Biografias esportivas. 4. Olimpismo. I. Título.

CDD 796.09

Índice para Catálogo Sistemático

1. Esportes: história 796.09

2. Esportes: aspectos sociais (Sociologia do Esporte) 306.483

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra foi formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: Rodrigo Mentz

Vendas Governamentais: Cristiane Mutûs

Produtor Editorial: Fonte Editorial



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



almedina
EDITORA E DISTRIBUIDORA

ASSOCIADO



Editora
afiliada à:

Este livro nasceu de muitas vozes e experiências que me acompanharam ao longo dos anos no direito, no jornalismo e no esporte. Agradeço aos colegas, alunos e leitores que, com perguntas e críticas, ajudaram a moldar a reflexão que se tornou estas páginas. Cada história aqui contada é também fruto dos debates e aprendizados coletivos.

Permitam-me avançar em alguns agradecimentos especiais. Joanna, André e Ricardo, muito obrigado pelas linhas generosas sobre o livro; à Gabi Lisboa, por apostar no projeto e viabilizá-lo; e ao Alexandre, pelas revisões atentas e pelos necessários puxões de orelha (ah, esse tal de português). Bem como a Alta Books e sua turma por apostar na ideia.

Agradeço também a todos os autores citados, referências permanentes na cabeceira sempre “amontoada e bagunçada”, como lembram as broncas da Marcela.

Sou especialmente grato à minha família - meu trio, Marcela, Théo e Lara - pelo apoio constante, pela paciência nas longas horas de escrita, pesquisa e também nos momentos de mau humor. Aos meus pais, por me ensinarem o prazer, o toque e o cheiro dos livros.

Por fim, agradeço a todos que no ambiente esportivo se encorajaram a lutar por algo que, logo ali, acabou por

representar uma conquista coletiva. Fazer o certo porque é o certo é uma virtude, ainda que seja regra tipificada.

Muito Obrigado.

Amostra

Sumário

| | |
|--|-----|
| Apresentação | 1 |
| Prefácio | 5 |
| Introdução | 9 |
| 1. Bosman: o jogador que mudou o futebol | 13 |
| 2. O Caso Diarra e a Liberdade no futebol | 27 |
| 3. Vinicius Junior e o Hat-Trick da Justiça e da Igualdade no Futebol | 39 |
| 4. Renné Richards e a luta para estar onde precisa estar | 49 |
| 5. Entre a Fé e o Esporte | 59 |
| 6. Quando a religião joga contra a liberdade | 73 |
| 7. Qual o legado de uma Copa? FIFA, Catar e direitos humanos | 81 |
| 8. A Proteção dos Direitos Humanos no Movimento Esportivo: Messi entrou em campo | 95 |
| 9. O Esporte como Vetor de Transformação Social e a Luta pelos Direitos Humanos: O Caso da "Lei Antigay" na Rússia | 105 |

| | |
|--|-----|
| 10. Floyd: A revolução provocada por um negro em todos os esportes | 113 |
| 11. Sem querer, ela correu para mudar o mundo das corridas | 127 |
| 12. Senna: a tragédia que salvou vidas | 137 |
| 13. A Transformação nas Regras do Basquete: O Legado de Spencer Haywood | 147 |
| 14. Na proteção de direitos humanos, um nigeriano enfrentou a NFL e venceu | 161 |
| 15. Uma corredora e o direito de ser quem é | 177 |
| 16. A Guerra e o Esporte: coerência e ação | 189 |
| 17. O cavaleiro que desafiou o tribunal suíço e mudou o mundo do esporte | 197 |
| 18. A menina que lutou por igualdade nos EUA e venceu | 207 |
| 19. Hillsborough, do luto à transformação que mudou o futebol | 217 |
| 20. Fifagate: o escândalo que sacudiu a Fifa e começou a mudar o futebol | 229 |
| Conclusão | 239 |
| Posfácio | 245 |

Apresentação

Com grande honra, recebi do meu amigo Andrei Kampff o convite para prefaciar esta obra tão necessária. Mergulhar nestas páginas é como embarcar numa viagem que vai muito além do espetáculo esportivo, nos levando para o coração das batalhas humanas que mudaram as regras do jogo, dentro e fora das quadras, pistas e gramados.

Porque o esporte, na verdade, é muito mais do que placares, medalhas e vitórias. Ele é um espelho potente e, por vezes, cruel de nossas sociedades, com suas glórias e contradições. É nesse campo fértil, onde brotam disputas por direitos, atos de resistência e transformações profundas, que Andrei fincou sua bandeira, não como um mero observador, mas como um tradutor essencial desses acontecimentos.

E para essa tarefa, não poderia haver guia melhor. Andrei é um jurista com alma de repórter. Com uma bagagem de 25 anos cobrindo os maiores eventos do planeta, ele aprendeu a enxergar o que está por trás do lance e da manchete. O jornalista nele encontra a história e dá voz aos personagens. O advogado, mestre em Direito e criador do portal Lei em Campo, desvenda as estruturas, analisa os regulamentos e traduz a complexa dança entre a lex sportiva e os direitos humanos. É essa identidade

dupla que dá ao livro uma profundidade ímpar, unindo uma narrativa que flui com uma base jurídica sólida.

Em 20 (Juri) histórias que Mudaram o Esporte, somos convidados a revisitar momentos em que o esporte foi forçado a se olhar no espelho. E não se engane, esta não é uma simples coletânea de casos famosos. É uma análise sensível sobre como a coragem de um indivíduo pode gerar conquistas para todos. Cada capítulo é uma prova viva de que a luta pelo direito, como nos ensinou Ihering, é o que move o mundo.

As histórias aqui são um testemunho poderoso. Vemos a batalha de Jean-Marc Bosman, que libertou jogadores de um sistema quase feudal. Sentimos a força de Vini Jr. contra um racismo que o futebol insiste em ignorar. Somos inspirados pela ousadia de Katherine Switzer, correndo contra as regras para abrir as maratonas para as mulheres, e pela determinação de Renée Richards, que redefiniu o que significa ser mulher no tênis.

Andrei vai além. Mostra como tragédias dolorosas, como Hillsborough e a morte de Ayrton Senna, forçaram avanços em segurança e governança. Ele nos leva para dentro das engrenagens de um sistema que se escondeu no silêncio, seja no caso do médico Bennet Omalu contra a gigante NFL ou no escândalo do Fifagate, que escancarou a necessidade de transparência.

Este livro é um lembrete contundente: o esporte não é, e nunca deveria ser, um lugar neutro. Pela sua força, ele pode e deve amplificar vozes e acelerar debates sobre igualdade, inclusão e justiça. Andrei cumpre com maestria seu papel de jogar luz sobre temas urgentes, usando o esporte como uma lente para combater as injustiças do nosso tempo.

A obra que você tem em mãos, portanto, é essencial. É um convite para pensar, criticar e se engajar. É uma homenagem à coragem daqueles que não se calam e um chamado para

que todos nós — atletas, torcedores, jornalistas, advogados e dirigentes — entendamos e defendamos o papel social do esporte. Que a leitura destas "jurihistórias" nos inspire a construir um futuro em que a justiça seja, sempre, a maior das vitórias.

André Galdeano Simões

Amostra

Amostragem

Prefácio

Ricardo Gluck Paul – Presidente da Federação Paraense de Futebol e Vice Presidente da CBF

Diz-se que a parte mais íntima de um livro é o prefácio. É nesse espaço que o texto deixa de ser apenas do autor e passa a ganhar novas vozes, onde a obra encontra o olhar de outro, alguém que, como o leitor, também se deixa atravessar pelas ideias e histórias aqui reunidas. Foi assim que recebi o convite de Andrei: simples, direto e generoso. Um convite que não poderia recusar, pois sei da relevância e da urgência desta obra.

A frase é conhecida: “o futebol é a coisa mais importante das coisas sem importância do mundo.” Costuma ser repetida em mesas de bar, em programas de TV, em discursos inflamados de torcedores. Sempre me incomodou essa ideia. Sempre achei que diminuía a potência do esporte. Primeiro porque não se trata apenas de futebol, mas de todo e qualquer esporte. Segundo, porque o esporte não é, de forma alguma, algo menor. Pelo contrário: acredito firmemente que o esporte é a coisa mais importante das coisas com importância do mundo.

Vivemos tempos em que a palavra “influência” parece ter sido sequestrada por redes sociais, curtidas e algoritmos. Mas se há um verdadeiro influenciador global, este é o esporte. Nenhum outro campo da vida humana alcança tanta gente, atravessa

tantas culturas, rompe tantas barreiras. Um gol comemorado com uma dancinha viraliza em milhões de telas no TikTok em questão de horas. Um corte de cabelo de um ídolo leva multidões a salões do mundo inteiro. Uma braçadeira erguida contra a discriminação se transforma em símbolo internacional de luta por direitos. O esporte está em todo lugar. Ele fura bolhas de classe, de raça, de gênero, de religião. Consegue falar a todos em uma linguagem que não precisa de tradução.

Essa é a primeira grande força que encontro neste livro: a lembrança de que o esporte não é mero entretenimento, mas sim palco central dos debates mais urgentes da sociedade. Racismo, homofobia, misoginia, etarismo, xenofobia, capacitismo — todas essas pragas encontram no esporte tanto terreno de manifestação quanto espaço de combate. Mas o esporte não se resume às lutas contra as discriminações. Ele também é trincheira em defesa de direitos sociais, de igualdade trabalhista, de segurança nos estádios, de dignidade em cada canto onde a bola, a raquete ou o bastão tocam o chão.

As vinte histórias reunidas por Andrei neste livro são a prova concreta de que decisões individuais, batalhas judiciais e coragens isoladas podem transformar para sempre a forma como enxergamos e praticamos esporte. São histórias que mudaram o esporte, mas que também mudaram a história. Ao folhear estas páginas, o leitor encontrará personagens que desafiaram sistemas, leis e preconceitos. Encontrará marcos que se projetaram muito além das quatro linhas, ecoando em tribunais, nas ruas, nas conversas cotidianas.

E é aqui que minha provocação pessoal encontra eco: se histórias mudaram o esporte, o esporte muda a história. A cada vez que um atleta se recusa a ser silenciado, a cada vez que uma decisão jurídica corrige uma injustiça, a cada vez que um estádio

inteiro se levanta contra a intolerância, a história também se transforma.

Esse diálogo entre passado e presente é outro mérito inegável desta obra. Muitas das lutas narradas aqui aconteceram décadas atrás, mas continuam urgentemente atuais. Basta observar o contexto de polarizações ideológicas em que vivemos, no Brasil e no mundo. O esporte segue sendo palco de embates que revelam muito mais do que rivalidades de torcida: revelam disputas de valores, visões de mundo, ideais de convivência. É por isso que a audiência extraordinária do esporte não pode ser desperdiçada. Sua força deve ser utilizada como ressonância da voz social, como megafone em favor dos direitos humanos.

Escrever este prefácio também é, para mim, uma oportunidade de reconhecer a trajetória de Andrei Kampf. Sua vida profissional tem sido marcada pela persistência em mostrar que esporte e direito caminham juntos, que as arenas e os tribunais não estão em universos distintos, mas sim entrelaçados. Andrei construiu um trabalho sólido, de jornalista e de jurista, revelando que cada detalhe, cada sentença, cada debate ético repercute no jogo — e na vida.

É uma honra, portanto, prefaciarmos um livro que não apenas conta histórias, mas também propõe caminhos. Que não apenas revisita o passado, mas inspira o futuro. Que não apenas fala sobre esporte, mas sobre nós mesmos, enquanto sociedade. Ao abrir estas páginas, o leitor perceberá que o esporte é muito mais do que espetáculo: é ferramenta de inclusão, é plataforma de debates, é motor de transformação.

Em um mundo cada vez mais fragmentado, onde a desinformação e o ódio parecem ter encontrado novas formas de se espalhar, o esporte resiste como território comum. Como espaço onde ainda é possível nos vermos uns aos outros para além das bolhas. Onde ainda é possível aprender, celebrar e lutar juntos. Este livro nos convida a não esquecer disso.

Por tudo isso, encerro reafirmando: o esporte é, sim, a coisa mais importante das coisas com importância do mundo. E este livro é um lembrete necessário, contundente e inspirador desse papel. Com gratidão e admiração, entrego ao leitor estas páginas que, tenho certeza, ecoarão muito além do universo esportivo.

Amostra

Introdução

O esporte é uma das manifestações mais poderosas da humanidade. Ele transcende fronteiras, culturas e idiomas, unindo pessoas de diferentes culturas, credos, raças e ideologias em torno de uma paixão comum. Mas, além de ser um espetáculo de superação e habilidade, e de um negócio que pode movimentar bilhões de dólares, o esporte também é um reflexo das complexidades da sociedade.

O esporte não existe isolado do mundo; ele está profundamente entrelaçado com questões políticas, sociais e éticas que desafiam normas, questionam injustiças e, em muitos casos, redefinem as regras do jogo.

O que une um ídolo do basquete, um craque do futebol, um médico dedicado, uma corredora africana, um operário bengali e um jogador anônimo da Bélgica? Mais do que o esporte, foi a coragem de se recusar a aceitar injustiças. Cada um deles, diante de realidades que violavam direitos fundamentais — seus e de muitos outros —, escolheu lutar. E, nessa jornada, suas vitórias individuais se transformaram em conquistas coletivas: avanços na proteção dos direitos humanos, na governança do esporte e, sobretudo, na construção de um legado que nos ensina até hoje.

Neste livro, você encontrará histórias como a de Vini Jr., cuja luta contra o racismo no futebol expôs a urgência de

combater a discriminação nos estádios e além deles; o história do belga Bosman, que revolucionou o futebol no mundo ao garantir a liberdade de trabalho para atletas; a coragem de Kathrine Switzer, a primeira mulher a desafiar as regras e correr uma maratona nos Estados Unidos; e a batalha jurídica de Spencer Haywood, que abriu caminho para atletas da NBA conquistarem direitos trabalhistas fundamentais.

Este livro é uma jornada por 20 (júri) histórias que mudaram o esporte. Cada capítulo é dedicado a um momento crucial em que o esporte se encontrou com temas como direitos humanos, justiça social e conformidade, desencadeando mudanças estruturais. São narrativas que vão além dos gramados, pistas e estádios, mostrando como atletas, ativistas e até trabalhadores anônimos transformaram não apenas modalidades esportivas, mas também o mundo ao seu redor. Essas histórias não são apenas sobre vitórias e derrotas, mas sobre pessoas que ousaram desafiar o status quo, lutar por direitos coletivos e, no processo, redefinir o que significa vencer.

O esporte, muitas vezes visto como um espaço de entretenimento e celebração, também pode ser um espelho das desigualdades e contradições da sociedade. Por isso, ele também reproduz as lutas por inclusão, igualdade e justiça. Pela força que tem, é capaz de amplificar vozes que, em outros espaços, poderiam ser silenciadas. Este livro explora algumas dessas vozes e as batalhas que elas travaram para mudar não apenas o esporte, mas também as regras que precisavam avançar.

Um dos temas centrais do livro é a luta por inclusão e representação. A história das atletas muçulmanas que conquistaram o direito de usar o hijab em competições internacionais é um exemplo poderoso de como o esporte pode ser um espaço de resistência e afirmação identitária. Por anos, atletas como a futebolista egípcia Doaa Elghobashy e a esgrimista americana Ibtihaaj Muhammad desafiaram normas

que as excluía, abrindo caminho para que outras mulheres pudessem competir sem renunciar a suas crenças e identidades.

Outro tema crucial é a discussão sobre atletas transgêneros e a luta por um esporte mais inclusivo. O caso de Renée Richards, a tenista norte-americana que, na década de 1970, lutou pelo direito de competir no torneio feminino do US Open, é um marco na história do esporte. A batalha legal vencida por ela não apenas abriu portas para atletas transgêneros, mas também levantou questões importantes sobre identidade de gênero, justiça e igualdade no esporte.

O esporte também é um espaço onde a segurança e a dignidade humana são frequentemente postas à prova. A história de Ayrton Senna, o lendário piloto brasileiro de Fórmula 1, é um exemplo marcante de como a luta por melhores condições de segurança pode salvar vidas. Após sua trágica morte em 1994, Senna se tornou um símbolo da necessidade de reformas na F1, levando a mudanças que transformaram o esporte e protegeram gerações de pilotos.

Mas as lutas por segurança e dignidade não se limitam aos atletas. A construção de estádios para megaeventos como a Copa do Mundo no Catar expôs a exploração de trabalhadores migrantes, muitos dos quais enfrentaram condições desumanas e até perderam suas vidas. Essas histórias revelam o lado sombrio do esporte, onde o brilho dos holofotes esconde realidades que precisam ser confrontadas e transformadas.

A verdade é que as próximas linhas mostrarão o poder que o esporte tem de inspirar, unir e transformar. Ele pode ser uma plataforma para celebrar a diversidade, promover a inclusão e desafiar normas opressivas. Como mostram as 20 histórias deste livro, ele pode – SIM – ser um catalisador de mudanças sociais e políticas. Quando atletas, ativistas e trabalhadores se levantam para lutar por seus direitos, eles não estão apenas mudando o esporte – eles estão mudando o mundo.

O Direito, tanto na esfera estatal quanto dentro do movimento jurídico privado do esporte, tem um papel crucial para essas mudanças. A partir de pressões provocadas por atores importantes do esporte, houve quebra de paradigmas. O histórico déficit de participação dos atletas nas discussões sobre o esporte foi vencido, rompendo com um passado de silêncio e punições.

Com pressão interna e externa, a força coercitiva dos regulamentos não foi mais capaz de manter o esporte em “território neutro”, e ele tem cedido. Cada vez mais diálogos têm gerado aprendizados no movimento autônomo do esporte, com as entidades esportivas entendendo que os Direitos Humanos são um autolimite do próprio movimento esportivo.

Além de apresentar histórias transformadoras, o livro é também uma homenagem a esses corajosos indivíduos e às histórias que eles ajudaram a escrever. Mas, antes disso, é uma celebração ao poder do esporte para desafiar injustiças, promover a igualdade e inspirar mudanças – e um convite para refletir sobre o papel que cada um de nós pode desempenhar nessa jornada contínua por um esporte mais justo e equitativo, e um mundo melhor.

Ao longo dos 20 capítulos deste livro, você encontrará histórias de luta, resiliência e triunfo. As próximas linhas irão mostrar como a luta de Ihering e a mobilização social de Rousseau são combustíveis atemporais para verdadeiras transformações.

Essas histórias não são apenas sobre o passado – elas são sobre o presente e o futuro. Elas nos lembram que o esporte, em sua essência, é uma expressão da humanidade, com todos os seus desafios, contradições e possibilidades.

1. Bosman: o jogador que mudou o futebol

Um jogador belga abriu caminho para nova era no esporte profissional

Todo ano, em dois momentos específicos, o mercado do futebol se agita com a abertura das chamadas “janelas de transferência”. Esses períodos de transferência internacional de atletas, autorizados pela FIFA, movimentam bilhões de dólares e dominam o noticiário esportivo.

No entanto, por trás desse cenário de negociações e contratos milionários, há uma história que muitas vezes passa despercebida: a de Jean-Marc Bosman, um discreto jogador belga que revolucionou o futebol mundial e cujo legado ainda é pouco lembrado.

O mundo do futebol, em sua grandiosidade atual, ainda deve um “muito obrigado” a esse belga que, com um gesto simples, mas corajoso, mudou para sempre as regras do jogo.

Se você trabalha com esporte, seja como atleta, árbitro, intermediário, gestor ou até mesmo advogado, talvez conheça Jean-Marc Bosman. Ele é, sem dúvida, um dos nomes mais importantes no Direito Esportivo.

Mas para quem não o conhece, como muitos que trabalham no esporte ou consomem e vivem o futebol, uma rápida pesquisa no Google revela milhões de resultados sobre ele, e não é à toa: Bosman revolucionou a organização e a regulamentação do futebol mundial.

Depois de entender quem Bosman foi, será mais fácil concordar que todos os jogadores do planeta têm muito a agradecer a ele.

O Caso Bosman: O Início de uma Batalha Judicial

Em 1990, Jean-Marc Bosman tinha 26 anos e seu contrato com o clube belga RFC Liège havia chegado ao fim. O clube ofereceu uma renovação, mas com uma redução significativa no salário. Bosman, naturalmente, não aceitou a proposta e decidiu buscar novas oportunidades.

Ele tentou se transferir para o Dunkerque, um clube francês, mas o negócio não avançou. Apesar de seu contrato com o Liège ter expirado, o clube belga exigiu uma taxa de transferência para liberá-lo, algo que o Dunkerque não estava disposto a pagar.

Sem aceitar a redução salarial imposta pelo Liège e sem conseguir se transferir para o clube francês, Bosman ficou preso em um limbo jurídico. A federação belga de futebol suspendeu o jogador, impedindo-o de atuar.

Foi então que Bosman decidiu enfrentar o sistema.

Inconformado, ele iniciou uma batalha judicial que não era apenas contra o RFC Liège ou a federação belga, mas contra toda a estrutura do futebol europeu, incluindo a UEFA e a FIFA.

A Batalha no Tribunal Europeu de Justiça

Os advogados de Bosman entraram com uma ação no **Tribunal Europeu de Justiça (TEJ)**, sediado em Luxemburgo, argumentando que as regras que impediam a livre circulação de jogadores violavam o **Tratado de Roma**, que estabelecia o direito à livre circulação de trabalhadores na Europa.

O caso levantou uma questão crucial: os artigos 48, 85 e 86 do Tratado de Roma – uma lei estatal –, que garantiam a livre circulação de trabalhadores e proibiam práticas anticoncorrenciais, poderiam ser aplicados ao futebol, um setor que até então se considerava autônomo e regido por suas próprias normas?

Este foi o desafio lançado ao TEJ: decidir se as regras que exigiam o pagamento de taxas de transferência para jogadores sem contrato em vigor violavam os princípios fundamentais da União Europeia.

A decisão, proferida em **15 de dezembro de 1995**, foi histórica.

O Tribunal entendeu que as disposições do Tratado de Roma relativas à livre circulação de trabalhadores e à proibição de discriminação com base na nacionalidade eram aplicáveis ao futebol. Em outras palavras, as regras esportivas que condicionavam a transferência de um jogador ao pagamento de uma taxa, mesmo após o término do contrato, constituíam um obstáculo ilegal à livre circulação de trabalhadores.

Trechos da Decisão do Tribunal Europeu

A decisão do TEJ no caso Bosman (C-415/93) é um marco no Direito Europeu e no Direito Esportivo.

Importante destacar alguns tópicos que a decisão trouxe, como **sobre a livre circulação de trabalhadores:**

"As disposições do Tratado relativas à livre circulação dos trabalhadores e à proibição de discriminações em razão da nacionalidade são aplicáveis às regras relativas à transferência de jogadores de futebol, bem como às regras relativas à limitação do número de jogadores comunitários que podem ser alinhados por um clube em partidas oficiais." (Caso C-415/93).

O Tribunal também se posicionou em relação **as taxas de transferência de atletas:**

"As regras que condicionam a transferência de um jogador ao pagamento de uma taxa de transferência, mesmo após o término do contrato, constituem um obstáculo à livre circulação dos trabalhadores, garantida pelo artigo 48 do Tratado CE." (Caso C-415/93).

A decisão também abordou a limitação do movimento privado do esporte sobre número de estrangeiros por equipe com um olhar para a proteção de direitos humanos. Aqui um trecho **sobre a discriminação com base na nacionalidade:**

"As regras que limitam o número de jogadores estrangeiros que podem ser alinhados por um clube em competições oficiais violam o princípio da não discriminação com base na nacionalidade, consagrado no Tratado." (Caso C-415/93).

Mas talvez a questão mais importante da decisão diga respeito a autonomia das entidades esportivas, reforçando que jamais ela será confundida com independência. Diz o um trecho do texto sobre **a aplicação do Direito Europeu ao futebol**:

"O futebol, como atividade econômica, está sujeito às normas do Direito Comunitário. As regras desportivas não podem justificar violações aos princípios fundamentais da União Europeia."
(Caso C-415/93).

A Lex Sportiva vs. Lex Publica

O caso Bosman trouxe à tona uma discussão profunda sobre a relação entre a **lex sportiva** (as normas e regulamentos do esporte) e a **lex publica** (as leis estatais e supranacionais).

Antoine Duval, um renomado estudioso do Direito Esportivo, argumenta que a *lex sportiva* não é autônoma ou desconectada das leis e instituições estatais. Pelo contrário, ela se integra e se apropria das leis nacionais e da UE para reforçar a legitimidade de suas decisões.

No caso Bosman, a *lex publica* prevaleceu, evidenciando a complexa relação entre as hierarquias jurídicas nacionais e transnacionais (Duval, 2016).

Sobre a tensão entre a regulamentação desportiva e os direitos fundamentais, o caso lembrou que o esporte não se afasta do direito e direito tem o compromisso de proteger direitos fundamentais. O "Caso Bosman" destacou a tensão entre a necessidade de regulamentação desportiva e a proteção dos direitos fundamentais dos atletas. A decisão do TJUE mostrou que, embora as regras do esporte possam ter justificativas